Alta frequência de Herpes tipo 1 (HSV-1) em amostra cervical de mulheres assintomáticas atendidas em um Hospital Universitário do Extremo Sul do Brasil

DE ÁVILA, Jenifer Matos; AVILA, Emiliania Claro; DE OLIVEIRA, Gisele Rodrigues; JARDIM, Fabiana Finger; GATTI, Fabiane; SILVA, Ronald Ladislau; DA HORA, Vanusa Pousada; VITOLA, Carla Gonçalves; MARTÍNEZ, Ana Maria Barral.

Apresentadora: DE ÁVILA, Jenifer Matos
Orientadora: MARTÍNEZ, Ana Maria Barral
jenii@hotmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica - 14º MPU - FURG
Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: infecção assintomática, HSV-1, escovado cervical

1 INTRODUÇÃO

O HSV-1 (Herpes tipo 1) é tipicamente associado à transmissão, causa e recorrência de lesões orofaciais enquanto o HSV-2 (Herpes tipo 2) está relacionado a lesões genitais (AZAMBUJA *et al.*, 2004). Embora os sítios de infecção de cada tipo do HSV tenham sido identificados, sabe-se que tanto um quanto o outro podem provocar infecções em ambas as localizações devido ao contato oro genital durante as relações sexuais (AZAMBUJA *et al.*, 2004; STRAFACE *et al.*, 2012). A infecção assintomática é uma forma relativamente comum da infecção pelo HSV-1 e acontece mais frequentemente em mulheres que passaram recentemente pela infecção primária ou imunodeprimidas, as quais podem transmiti-lo ao parceiro ou mesmo ao neonato durante o parto (ANZIVINO *et al.*, 2009). Tendo em vista sua importância como Doença Sexualmente Transmissível, este estudo transversal estimou a prevalência do HSV-1 em amostras de secreção cérvico-vaginal de mulheres atendidas no Serviço de Ginecologia do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. (HU-FURG), no município de Rio Grande/RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Herpes genital é uma infecção causada mais comumente pelo HSV-2, mas pesquisas demonstram o crescimento dessa infecção pelo HSV-1 (MONEY & STEBEN, 2008; STRAFACE *et al.*, 2012). Mesmo sem apresentar sintomas ou sinais da infecção, a forma assintomática é preocupante, pois esporadicamente ocorre a excreção do vírus, com possibilidade de transmiti-lo à outros. Essa forma pode ocorrer tanto nas lesões orais quanto genitais (MONEY & STEBEN, 2008).

Pereira e colaboradores investigaram a prevalência de HSV-1 e HSV-2 por PCR em escovado cervical de 261 mulheres e verificaram a ocorrência de HSV-1 em 23% das amostras, enquanto apenas 5.4% apresentaram o DNA do HSV-2 (PEREIRA *et al.*, 2012). A infecção genital primária na mulher é o maior fator de risco para a doença congênita sintomática no neonato (ANZIVINO *et al.*, 2009), mesmo assim não há consenso sobre o rastreamento desse vírus no pré-natal.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletadas amostras de secreção cérvico-vaginal de 139 mulheres que aceitaram participar do estudo, durante consulta ginecológica de rotina no Serviço de Ginecologia do Hospital Universitário. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelas participantes e as mesmas responderam a um questionário. Após a extração do DNA das amostras a partir do kit comercial *Purelink Genomic DNA kit* (Life Technologies®), foi realizada a reação em cadeia da

polimerase de forma aninhada (*nested* PCR) para a detecção do DNA do vírus com *primers* específicos, contando com controle positivo e negativo na reação. A visualização do HSV-1 foi feita através de eletroforese em gel de agarose 2.0%, em Transluminador LPIX (Loccus Biotecnologia®). Os dados coletados foram codificados através do *software* Microsoft Excel e a sua validação ocorreu mediante dupla digitação. O estudo foi aprovado pelo CEPAS/FURG (nº 67 / 2010).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A frequência de HSV-1 encontrada foi 46 (33,1%). As amostras nas quais foi detectado o DNA do vírus eram de mulheres com idade entre 24 e 33 anos (41%), das quais 36 (78,3%) tiveram sexarca com 17 anos ou menos e 50% dessas relataram ter tido de 2 a 5 parceiros sexuais na vida. Quanto ao uso de preservativo nas relações, 24 (52,1%) revelaram não fazê-lo. Apenas duas participantes relataram episódios prévios de herpes genital, entretanto em suas amostras não foi detectado o DNA do HSV-1. Conforme informado, 14 (30,4%) das mulheres com HSV-1 na secreção cérvico-vaginal também eram soropositivas para o HIV.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram uma alta frequência do HSV-1 em mulheres jovens em idade fértil, com sexarca precoce e assintomáticas para o herpes. Ressaltamos que um terço das pacientes positivas para HSV-1 eram co-infectadas pelo HIV, isso revela a importância do herpes na transmissão do HIV e na perpetuação deste. Em sua maioria a sexarca precoce foi confirmada, o que é fator de risco para a infecção pelo HSV-1 e a forma assintomática promove sua transmissão não intencional. Este trabalho expõe a importância da detecção do HSV-1 como doença sexualmente transmissível facilitadora de infecção por outros agentes infecciosos.

6 REFERÊNCIAS

ANZIVINO, E.; FIORITI, D.; MISCHITELLI, M.; BELLIZZI, A.; BARUCCA, V.; CHIARINI, F.; PIETROPAOLO, V. Herpes simplex virus infection in pregnancy and in neonate: status of art of epidemiology, diagnosis, therapy and prevention. **Viol J**, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19348670>. Acesso em 03 agos. 2015.

AZAMBUJA, T. W.F.; BERCINI, F.; FURLANETTO, T. W. Herpes simples: revisão da literatura. **Rev Fac Odontol**, v. 45, n.2, p. 43-46, Janeiro, 2004.

MONEY, D.; STEBEN, M. Guidelines for the Management of Herpes Simplex Virus in Pregnancy. SOGC Clinical Practice Guideline. **J Obstet Gynaecol Can.**No. 208, Jun 2008;30:514-519. Disponível em <http://sogc.org/guidelines/guidelines-for-the-management-of-herpes-simplex-virus-in-pregnancy-replaces-2-aug-1992/>. Acesso em 06 ago. 2015.

PEREIRA, Valeska SS et al. Herpes simplex virus type 1 is the main cause of genital herpes in women of Natal, Brazil. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 161, n. 2, p. 190-193, 2012. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22424592>. Acesso em 04 agos. 2015.

STRAFACE, G.; SELMIN, A.; ZANARDO, V.; DE SANTIS, M.; ERCOLI, A.; SCAMBIA, G. Herpes simplex virus infection in pregnancy. **Infectious diseases in obstetrics and gynecology**, v. 2012, 2012. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3332182/>. Acesso em 05 agos. 2015.